



Id.: CR43

**DESAFIOS DA INVISIBILIDADE PROFISSIONAL: UM RECORTE NACIONAL DOS
PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS QUE ATUARAM NA
PANDEMIA DA COVID-19**

**Isabella L. G. P. Ferreira¹, João P. M. X. Siqueira¹, Luciana B. Nogueira¹, Rodrigo M.
G. Gontijo¹, Andrea Huhn³, Matheus Savi³, Janaina F. Moraes⁶, Marcus V. L.
Oliveira², Guillermo A. López², Lucas M. Trindade⁴, Karina L. Silva⁵, Adilson R. S.
Filho¹, Crissia C. P. Fontainha¹, Cássio M. Oliveira⁷**

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Faculdade de Medicina
Avenida Prof. Alfredo Balena, 190, 30130-100, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA
Rua Emídio dos Santos, Barbalho
40301-015, Salvador, BA, Brasil

³Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços - DASS
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC
Av. Mauro Ramos, 950, 88020-300, Florianópolis, SC, Brasil

⁴Departamento de Tecnologia em Radiologia
Faculdade de Tecnologia do Amapá - META
Rua Pedro Siqueira, 333. 68903-150, Macapá, AP, Brasil

⁵ Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Faculdade de Ciências Sociais
Rua Augusto Corrêa, nº 01 - Bairro: Guamá. CEP: 66075-000. Belém, Pará, Brasil

⁶Departamento de Radiologia Médica
Faculdade de Tecnologia IPUC - FATIPUC
Av. Guilherme Schell, 5000, 92310-022, Canoas, RS, Brasil

⁷Universidade Federal de São Paulo
Departamento de Diagnóstico por Imagem
Rua Napoleão de Barros, 800, 040024-000, São Paulo, SP, Brasil

isabella.lemosgil@gmail.com

Palavras-Chave: COVID-19; Invisibilidade; Radiologia

RESUMO

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se apresentou como um desafio sanitário de escala global, que precisou de uma mobilização de todas as áreas da saúde. A área da imagiologia foi consideravelmente afetada, uma vez que os achados radiológicos da COVID-19 nos exames de imagem, tornaram-se referência no método de rastreamento e acompanhamento da doença. Devido ao trabalho insubstituível na linha de frente da pandemia, o risco de contaminação dos profissionais da Radiologia tornou-se muito maior. Situações de calamidade pública, doenças sazonais e endêmicas, nas quais a Radiologia contribui efetivamente, são constantes; logo, é necessário compreender os aprendizados



da pandemia para uma melhor preparação para tais situações. Este trabalho tem como principal objetivo, apresentar a relevância dos profissionais da Radiologia no enfrentamento da pandemia e causar uma reflexão acerca da invisibilidade destes profissionais; uma vez que a Radiologia enfrenta diversos impasses em relação a falta de reconhecimento na sociedade, mas principalmente, durante o contexto pandêmico. O Ministério da Saúde não incluiu estes profissionais no rol de cursos da saúde, afetando-os na contemplação de gratificações, regulamentações e na inserção das residências multidisciplinares. O trabalho foi embasado nos dados coletados da pesquisa “Levantamento do cenário das técnicas radiológicas na pandemia da COVID-19”, que buscou entender o contexto da pandemia, tanto em relação aos profissionais da área, quanto em relação às instituições de saúde. Com os resultados, pode-se afirmar que, dentro do recorte nacional de dados levantados, a maioria dos profissionais sentia um risco muito alto de exposição à COVID-19, o que pode estar associado às falhas do Estado em relação ao reconhecimento devido dos profissionais da Radiologia. Os dados abordados, somados a revisão bibliográfica, levam a concluir que os profissionais das técnicas radiológicas desempenham um papel fundamental na sociedade. Portanto, medidas institucionais e de políticas públicas precisam ser tomadas, para que estes profissionais sejam devidamente reconhecidos, e para que em situações de risco e vulnerabilidade, os erros cometidos não se repitam.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada em 31 de dezembro de 2019, sobre uma sequência de casos de uma pneumonia de etiologia desconhecida na República Popular da China. Posteriormente, foi constatado que se tratava de uma nova cepa do coronavírus (SARS-CoV-2). Este novo coronavírus é o responsável por causar a COVID-19, que é uma doença infecciosa e de alta transmissibilidade. Inicialmente, a OMS classificou o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, com o objetivo de aprimorar a coordenação, cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus [1]. Entretanto, em 11 de março de 2020, foi declarada a pandemia da COVID-19; a mudança da classificação não se deu pela gravidade da doença, mas sim pela rápida disseminação geográfica que o novo coronavírus apresentou [2]. Até essa data, 118 mil pessoas foram acometidas pela doença no mundo e o número de óbitos era de 4.291 [3]. A pandemia chegou ao fim, em 05 de maio de 2023; a decisão foi tomada, uma vez que houve queda na mortalidade, queda nas hospitalizações e internações em unidades de terapia avançada, além do aumento nas taxas de vacinação contra o vírus [4]. No Brasil, inicialmente, os casos cresceram de forma “controlada”, devido ao distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos. Porém, em função das graves falhas no enfrentamento da pandemia, o Brasil chegou no final de setembro de 2020, a aproximadamente 5.000.000 de casos e mais de 142.000 óbitos. Com isso, houve a saturação do sistema de saúde, bem como, o acometimento de muitos profissionais que atuaram no contexto da COVID-19 [5].

As infecções pelo vírus podem acabar evoluindo para complicações no trato respiratório, com potencial acometimento dos pulmões; com isso, os exames de imagem, principalmente a Tomografia Computadorizada, são primordiais no acompanhamento e evolução da doença. A Radiologia permite definir a melhor conduta para o tratamento do paciente, além de poder descartar outros possíveis diagnósticos, como pneumonias virais, uma vez que a COVID-19 possui aspectos específicos quando atinge os pulmões. Entretanto, os testes clínicos e sorológicos são os principais meios de rastreamento da doença [6]. Consequentemente, ao longo da pandemia, o risco de contaminação dos profissionais da Radiologia se tornou muito maior, uma vez que a demanda da área aumentou consideravelmente [7].

Após um ato publicado pelo Governo do Estado de Minas Gerais no dia 14/04/2020, foi decretado, por meio do Decreto nº 47.914/2020, uma Gratificação Temporária de Emergência em Saúde Pública, a qual apenas profissionais da Medicina foram beneficiados. Contudo, os outros profissionais que também estavam na linha de frente da pandemia da COVID-19 não foram contemplados neste ato [8]. Além disso, em 09 de julho de 2020, foi publicado no Diário Oficial da União, a Lei nº14.023/2020, que determina a adoção de medidas imediatas para preservar a



saúde e a vida de todos os profissionais que atuam em serviços essenciais durante a pandemia da COVID-19. Dentre a série de ações, os profissionais teriam prioridade na realização de testes para detecção do SARS-CoV-2, bem como prioridade na vacinação. Entretanto, ainda na fase de projeto de lei, o texto não citava os profissionais da Radiologia. Com isso, foi preciso uma mobilização intensa do CONTER/CRTR para que os profissionais fossem incluídos na Lei [9,10].

Dentre os aprendizados da pandemia, evidenciou-se o trabalho fundamental exercido pelos profissionais da Radiologia, que, através do exercício da profissão, lidaram diretamente com o diagnóstico e acompanhamento da doença; mesmo com as dificuldades de serem visibilizados pelas políticas do Estado. O HumanizaSUS, política criada pelo Ministério da Saúde, tem como principais objetivos, o incentivo e a inserção da valorização dos trabalhadores da saúde [11]. Logo, levanta-se a reflexão de como se faz possível a promoção da valorização profissional quando não se há o reconhecimento durante um cenário de calamidade pública. A pandemia do SARS-CoV-2 aprofundou as desigualdades, a exploração e o preconceito que recaem sobre aproximadamente 2 milhões de trabalhadores, de nível técnico e auxiliar, que exercem atividades no auxílio ao enfrentamento da COVID-19. De acordo com um estudo realizado pela Fiocruz com esses trabalhadores considerados “invisíveis e periféricos”, pode-se afirmar, que 80% deles vivem em situação de desgaste profissional relacionado à ansiedade e esgotamento mental, além disso, 35,5% alegaram sofrer violência ou discriminação durante a pandemia [12]. A vigilância da saúde deve começar por quem cuida, a quem está à frente do cuidado, principalmente em momentos de contingenciamento, onde o profissional da saúde encontra-se na linha de frente do cuidado aos pacientes [13].

Portanto, este trabalho propõe trazer à luz, o papel fundamental que os profissionais das técnicas radiológicas exercem diariamente na sociedade, mas principalmente, em relação ao que foi feito durante o combate à COVID-19. O registro da atuação profissional durante a pandemia evidencia sua importância e sinaliza que, em situações futuras semelhantes, não se pode ocorrer a mesma invisibilidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho teve como base, dados coletados entre o 2º semestre de 2021 e 2022 para a pesquisa “Levantamento do cenário das técnicas radiológicas na pandemia da COVID-19”, que foi aprovada no Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), CAAE 50177721.9.0000.5149, sob parecer de número: 4.928.275, de 24 de agosto de 2021.

A coleta foi dividida em duas etapas, na etapa 1, foi enviado um formulário *online* no *Google Forms*, no período de setembro de 2021 a abril de 2022, com o foco nos profissionais das técnicas radiológicas atuantes na área da saúde. Este formulário teve por objetivo fazer um levantamento do perfil destes profissionais e de sua percepção durante a pandemia. Na etapa 2, a coleta também foi realizada por meio do *Google Forms*, no 1º semestre de 2022, com o objetivo de coletar dados institucionais com os gestores de serviços de Radiologia, visando entender as medidas adotadas pelas instituições durante a pandemia, bem como, os impactos causados. O *link* dos formulários foi enviado pelas redes sociais e redes de contato. A análise dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, qualitativa e quantitativa.

3. RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa, participaram do questionário 632 profissionais das técnicas radiológicas, nos quais 52,4% eram técnicos e 40,4% eram tecnólogos em Radiologia. A pesquisa



teve adesão em 25 estados, além do Distrito Federal. O estado que teve maior participação na pesquisa foi Minas Gerais, com 23,1% das respostas, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 17,7% e São Paulo, com 12,2%. Pode-se observar o perfil destes profissionais na Tab.1.

Tab. 1. Perfil dos profissionais da saúde.

Categoria		Frequência	%
Faixa Etária	18-24 anos	48	7,6
	25-29 anos	81	12,8
	30-34 anos	105	16,6
	35-39 anos	136	21,5
	40-44 anos	126	19,9
	45-49 anos	68	10,8
	50-54 anos	37	5,9
	55-59 anos	17	2,7
	acima de 60 anos	14	2,2
Sexo	Feminino	314	49,7
	Masculino	318	50,3

De todos os participantes do estudo, 42,6% testaram positivo para COVID-19 em algum momento da pandemia, sendo que 33,08% destes, não receberam assistência por parte da instituição contratante. Já em relação à vacinação, 98,9% alegaram que receberam pelo menos uma dose da vacina, 312 por meio do vínculo institucional, e 313 pelo cronograma do SUS.

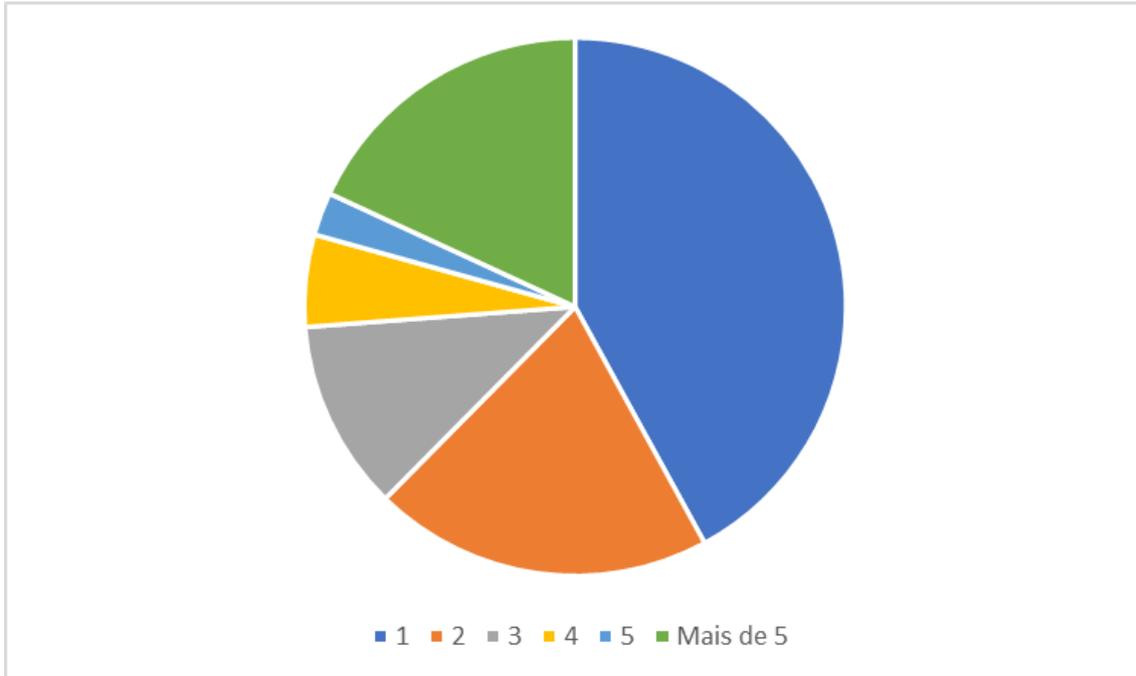


Fig. 1. Quantitativo de óbitos do vínculo social dos profissionais entrevistados.

Durante a pandemia, o número de óbitos chegou a números alarmantes. Na pesquisa, 271 pessoas responderam que perderam alguém do vínculo social, como familiares, amigos, colegas de trabalho, vizinhos, entre outros. Destes, 42,06% perderam uma pessoa próxima e 18,08% perderam mais de cinco pessoas, como destacou a Fig.1. Esses fatores, somados ao contexto geral



da crise sanitária, fez com que a saúde física e mental destes profissionais fosse diretamente afetada. Com base na Fig.2, percebe-se que a maioria dos respondentes, classificaram a própria saúde, tanto física quanto mental, como regular.

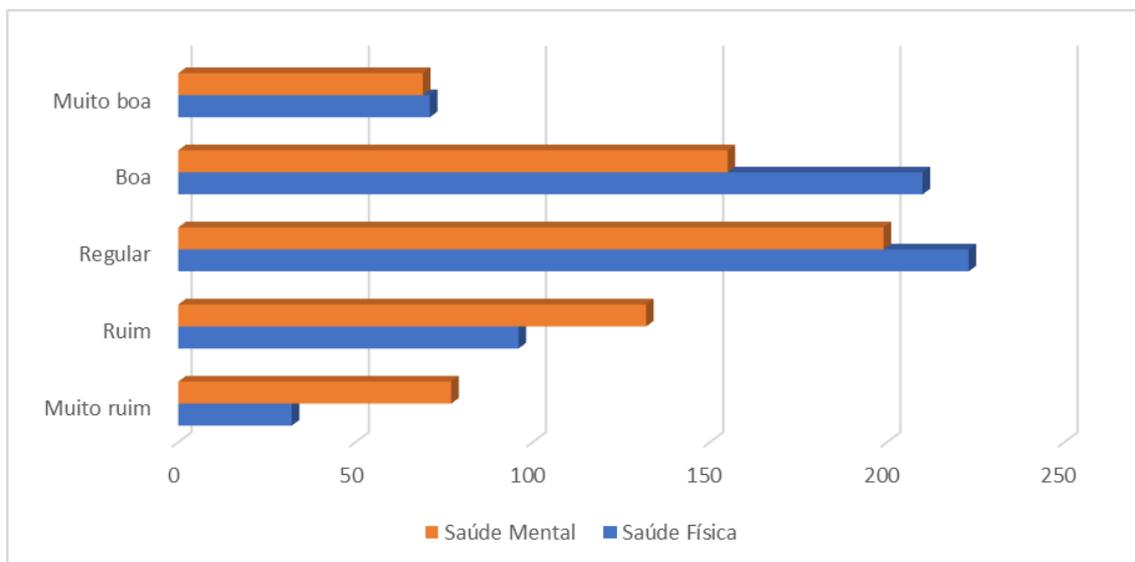


Fig. 2. Classificação do nível da saúde mental e física.

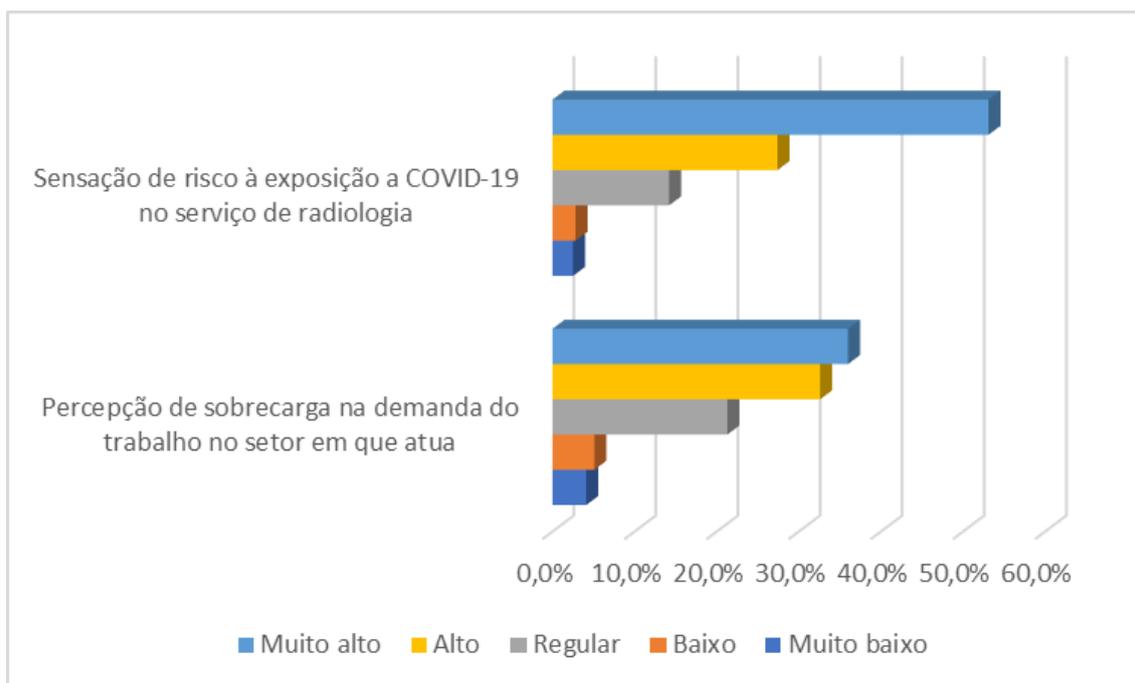


Fig. 3. Sensação de risco à exposição a COVID-19 e percepção de sobrecarga na demanda do trabalho.

Como mostra a Fig.3, foi perguntado aos profissionais da Radiologia, sobre a percepção de sobrecarga na demanda do trabalho, além da sensação de risco à exposição a COVID-19. Logo, observa-se que 53,1% responderam que se sentiram com risco muito alto à exposição do SARS-



CoV-2, o que pode estar associado à invisibilidade e falta de reconhecimento que estes profissionais sofreram. Vale ressaltar, que inicialmente, o Ministério da Saúde não incluiu os profissionais das técnicas radiológicas na categoria de profissionais da saúde, mesmo com a atuação destes na linha de frente da pandemia.

Na segunda etapa da pesquisa, foram coletadas respostas de dez instituições de saúde, sendo quatro delas de Minas Gerais (MG), duas de São Paulo (SP), duas do Amapá (AP), uma do Pará (PA) e uma do Rio Grande do Sul (RS). Todas as instituições realizaram atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19.

Em 80% das instituições houve alteração no protocolo de atendimento para pacientes com suspeita ou confirmação da doença. Em 90%, foram realizados procedimentos de biossegurança no setor da Radiologia. Além disso, em 100% das instituições houve distribuição de álcool 70%, máscara N95 e luvas. Porém, apenas 70% ofereceram treinamento interno aos profissionais. Mesmo com os devidos protocolos de biossegurança adotados e uso de EPI's, muitos profissionais acabaram sendo acometidos pelo vírus e conseqüentemente, tiveram que ser afastados do trabalho. Nota-se, com base na Fig.4, que a maioria das cidades participantes da pesquisa, tiveram um crescimento no quantitativo de afastamentos no período entre 2018 e 2022, sendo Porto Alegre (RS) a cidade com o maior aumento de afastamentos entre os anos, seguido por uma das instituições de Macapá (AP) e por Belo Horizonte (MG), com os respectivos crescimentos entre 2018 e 2021: 733,3%; 650% e 273,3%.

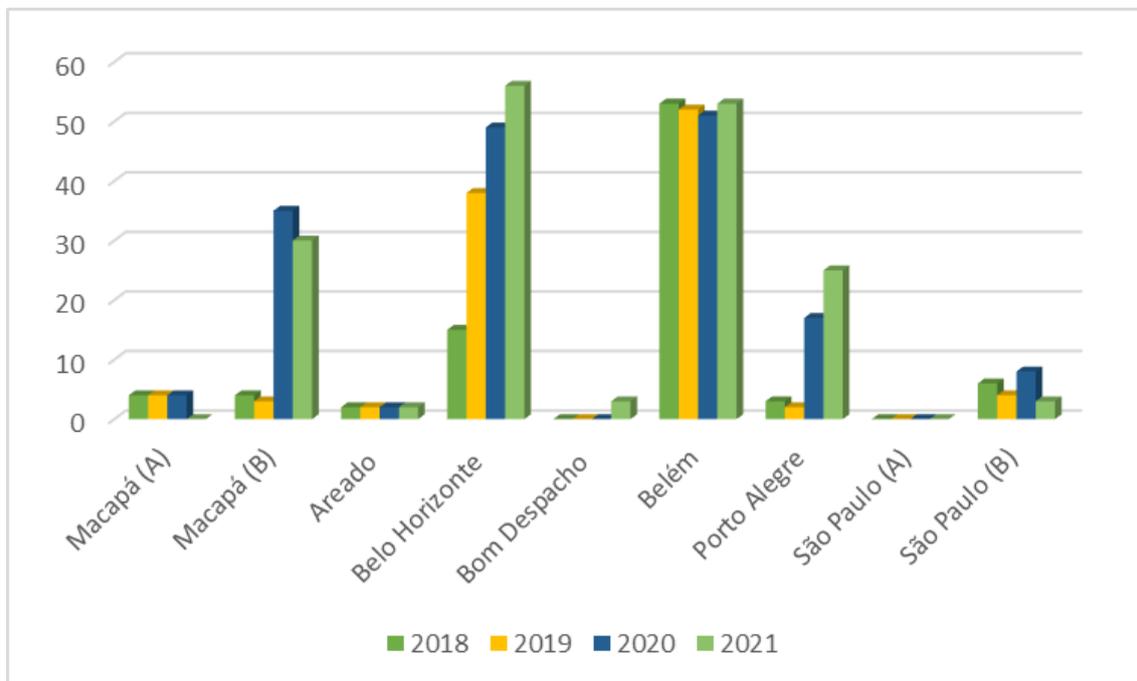


Fig. 4. Total de afastamentos.

Conseqüentemente, devido ao grande número de afastamentos, houve contratação emergencial em 50% das instituições, sendo Areado (MG) e Belo Horizonte (MG), as cidades que mais contrataram, respectivamente. Em todas as dez instituições, houve vacinação prioritária aos profissionais das técnicas radiológicas; todavia, é importante ressaltar que tal inserção na priorização só aconteceu após mobilização do sistema CONTER/CRTR e outras entidades.



Além disso, em relação a invisibilidade dos profissionais das técnicas radiológicas, é importante salientar, que o curso de Tecnologia em Radiologia não está incluído como uma profissão de saúde na portaria interministerial MEC/MS nº 7 de 16 de setembro de 2021, o que faz com que os graduados da área, tenham restrições ao acesso a bolsas de residências multidisciplinares e especializações, além do próprio reconhecimento como profissional da saúde [10]. Atualmente, há o Projeto de Lei (PL) 3661/2012 que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico e Tecnólogo em Radiologia. A PL está em andamento no Congresso Nacional, tendo sido aprovada na Comissão da Saúde e está em fase de tramitação na Comissão do Trabalho [14]. Essa problemática, somada a série de exclusões sofridas pela categoria ao longo dos anos, e principalmente durante a pandemia, evidencia a necessidade de uma regulamentação mais eficiente e abrangente, que possa garantir a estes profissionais, o reconhecimento merecido e o resguardo de suas atividades.

4. CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 se apresentou como um dos maiores desafios sanitários deste século, gerando impactos sem precedentes em todo o mundo. Com base neste trabalho, fica evidente a importância da Radiologia dentro e fora do contexto da COVID-19, principalmente acerca dos exames de imagem, que foram os principais mecanismos de diagnóstico e acompanhamento da doença.

Segundo a pesquisa realizada, percebe-se que a maioria dos profissionais tiveram tanto a saúde física quanto mental consideravelmente afetadas. Além disso, muitos desses profissionais se sentiram muito expostos ao vírus da COVID-19 e com uma sobrecarga maior de trabalho. Nota-se também, uma falta de atenção de algumas instituições que, em meio a uma crise sanitária, não ofereceram treinamento interno a seus profissionais e/ou não ofereceram suporte aos profissionais acometidos pela doença.

Dentre os aprendizados e reflexões da pandemia, faz-se importante lembrar que, inicialmente, os profissionais da Radiologia não foram incluídos como profissionais que estavam atuando na linha de frente do combate à COVID-19. Por isso, é necessário que medidas sejam tomadas, para que esses profissionais sejam devidamente reconhecidos e para que, em um futuro próximo, esses erros não aconteçam novamente. A Radiologia é uma categoria de extrema importância para a sociedade, e seus profissionais desempenham um papel insubstituível na prestação de cuidados à saúde.

AGRADECIMENTOS

Às instituições e profissionais participantes. À equipe do projeto. À UFMG, instituição proponente. À PRPQ-UFMG e ao programa ICV. Ao sistema CONTER/CRTR pelo apoio na divulgação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

[2] BRASIL. UNA SUS, 2020. OMS declara pandemia do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 10 jan. 2024.



[3] SBMFC. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2020. OMS declara pandemia de coronavírus: o que isso significa. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/oms-declara-pandemia-de-coronavirus-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

[4] BRASIL. Nações Unidas Brasil, 2023. Chefe da Organização Mundial da Saúde declara o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde global. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/230307- chefe-da-organizacao-mundial-da-saude-declara-o-fim-da-covid-19-como-uma-emergencia-de-saude/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

[5] SANDRO Rolland Souza, Alex; Maria Ramos Amorim, Melania; Suely de Oliveira Melo, Adriana; Magno Delgado, Alexandre; Catharina Magliano Carneiro da Cunha Florêncio, Anna; Villarim de Oliveira, Thaise; Caline Santos Lira, Lara; Martins dos Santos Sales, Lucas; Albuquerque Souza, Lucas; Carvalho Pinto de Melo, Brena; Morais, Ítalo; Katz, Leila. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 21, n. 1, 2021.

[6] CONTER. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia, 2020. O Trabalho fundamental dos profissionais da Radiologia no combate ao coronavírus, 2020. Disponível em: <https://conter.gov.br/site/noticia/editorial-03-04-2020/>. Acesso em: 23 jan. 2024.

[7] NEVES, Julia. Técnicos em Radiologia exercem atividades essenciais para o diagnóstico e análise das complicações em razão da contaminação pelo vírus. Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.epsvj.fiocruz.br/noticias/entrevista/tecnicos-em-radiologia-exercem-atividades-essenciais-para-o-diagnostico-e/>. Acesso em 15 fev. 2023.

[8] CONTER. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia, 2020. Conselho Regional de MG divulga nota de repúdio a decreto do governo do estado. Disponível em: <https://conter.gov.br/site/noticia/coronavirus-14-04-2020/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

[9] CONTER. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia, 2021. CONTER oficia Ministério da Saúde e reforça prioridade na imunização de profissionais da Radiologia. Disponível em: <https://conter.gov.br/site/noticia/direito-fundamental-25-01-2021/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

[10] PROFESSORES defendem a inclusão do curso de Tecnologia em Radiologia em portaria sobre os programas de residência multiprofissional em saúde. Medicina UFMG, 2022. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/professores-defendem-a-inclusao-do-curso-de-tecnologia-em-radiologia-em-portaria-sobre-os-programas-de-residencia-multiprofissional-em-saude/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

[11] BRASIL. Ministério da Educação. Objetivos do HumanizaSUS, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/objetivos-do-humanizasus/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

[12] LEONEL, Filipe. Pandemia reafirma invisibilidade de 2 milhões de trabalhadores da área da saúde. Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pandemia-reafirma-invisibilidade-de-2-milhoes-de-trabalhadores-da-area-da-saude/>. Acesso em 10 set. 2024.

[13] CAREM Paiva Fontainha, Crissia; Modesto Gadelha Gontijo, Rodrigo; Savi, Matheus; Hun, Andrea; Karina Lopes Silva, Silvia; Batista Benitz Silveira Junior, João; Batista Nogueira, Luciana; Souza Medeiros Batista, Adriana; Regina Santos de Sequeira, Cleia; Luiza Costa Freitas, Bárbara. Cuidar de quem cuida: O impacto da pandemia nos profissionais das técnicas radiológicas. 1ed. Salvador: Humanize, 2022, v. 1, p. 218-229.

[14] BRASIL. Câmara dos Deputados. PL 3661/2012, 2012. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=540959&fichaAmigavel=nao/>. Acesso em: 25 jul. 2024.